

CAPACIDADE INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES EM SAÚDE EM USAR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA TOMADA DE DECISÃO PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

Eliane Leal

Enfermeira Sanitarista

Doutoranda em Saúde Pública – IAM/FIOCRUZ/PE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Aggeu Magalhães

- **Problema:**
 - Lacuna/Distanciamento das evidências de pesquisa e a necessidade de informação pelo tomador de decisão em saúde.
 - Desconhecimento de como estão/são os recursos (pessoal; programas; estruturas, etc.) que organizações possuem como base para o uso de evidências se desenvolva.

- **EVIPNET – “Estratégia”**
 - Rede para Políticas Informadas por Evidências (Evidence-Informed Policy Network)
 - Núcleos de Evidências
 - Produtos: Sínteses de Evidências/ Diálogos Deliberativos/ Notas técnicas, etc.

- **Necessidades:**
 - **Individuais:** Pessoas com habilidades para identificar e interpretar evidências de pesquisa.
 - **Organizacionais:** estruturas, práticas e recursos que suportem a demanda e usem evidências de pesquisa em suas decisões.
 - **Interações com o sistema:** Influência no ambiente político e da sociedade para que as evidências seja incorporadas de fato.



- Múltiplos fatores contribuíram para crescente interesse do uso da pesquisa e organizações de saúde no âmbito de decisões **administrativas/clínicas e políticas**.
 - **Responsabilização dos gestores em relação a processos/gastos/escolhas;**
 - **Complexidade dos problemas de saúde;**
 - **Mudanças demográficas e epidemiológicas;**
 - **Evolução rápida do conhecimento;**
 - **Impulso/Cobrança social para tomada de decisão com base em evidências científicas;**
- Uso de evidências científicas – relacionado com prática clínica; e não com **decisões de gestão/políticas;**
- A capacidade de uma organização para facilitar a aplicação de evidências é complexa e não é bem compreendida;
- Existem muitos instrumentos que ajudam a prática clínica a usar evidências como: Protocolos clínicos e as Diretrizes Terapêuticas, porém a nível organizacional em aspectos mais amplos e gerenciais, são poucas as opções.



- Sabe-se pouco ainda como os gestores incorporam evidências científicas, especialmente levando em conta **os fatores organizacionais e sistêmicos mais amplos que influenciam as ações individuais e o processo como um todo.**
- A Fundação Canadense de Pesquisa em Serviços de Saúde conceituou o '**uso de pesquisa organizacional**'

Um processo interativo que envolve a aquisição, avaliação, adaptação e aplicação de evidências de pesquisa para informar as decisões do sistema de saúde.

- Melhorar a tomada de decisão informada por evidências nesse **nível mais amplo** requer uma melhor **compreensão dos processos e rotinas relacionados** ao uso da pesquisa de serviços de saúde em uma organização.
- É vital, primeiro fazer um balanço dos **facilitadores e dos desafios** enfrentados por aqueles que poderiam potencialmente usar evidências para tomar decisões.
- Ideias concretas podem ser desenvolvidas para apoiar a **aquisição, avaliação, adaptação e aplicação** dos resultados da pesquisa.



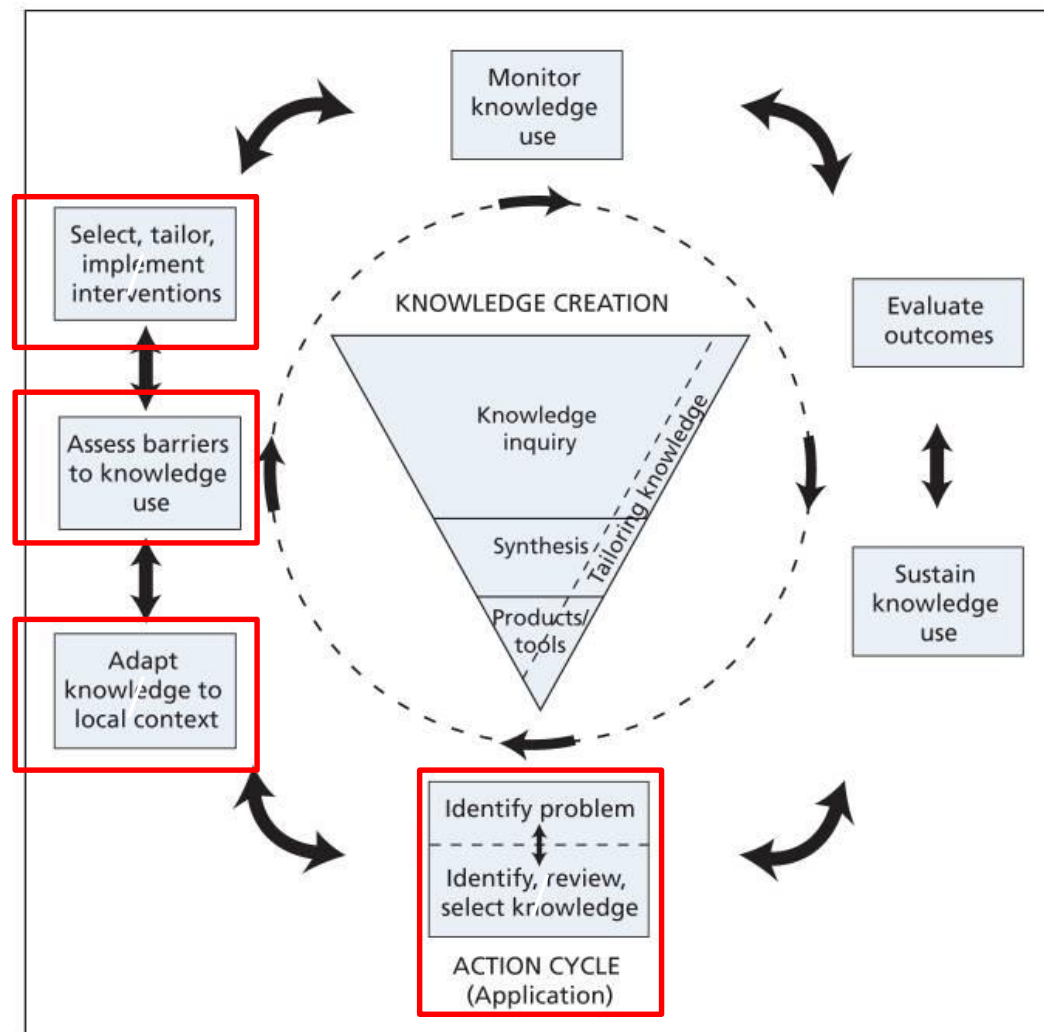
- Elementos organizacionais como:
 - Acesso à dados científicos;
 - Tamanho organizacional;
 - Culturas e crenças;
 - Capacidade de absorção e contexto receptivo para a mudança;
 - Processos descentralizados de tomada de decisão, etc. mostraram-se significativamente **associados à adoção evidências científicas**.

- Revisões sistemáticas identificaram algumas características organizacionais que estão implicadas na assimilação bem-sucedida de uma inovação;

- A capacidade da organização de usar evidência científica é sua capacidade de **adquirir, assimilar, transformar e explorar novos conhecimentos**; ligá-los com seu próprio conhecimento prévio e facilitar sua mudança organizacional;

- Assim, uma organização de saúde **que impulsiona o uso da ciência** terá maior possibilidade de aplicar essas informações em sua tomada de decisão e influenciar e apoiar os indivíduos nessa questão.

Modelo para traduzir o conhecimento em Ação



Como fazer a Auto-Avaliação da Capacidade Organizacional?



“Is Research Working for You? A Self-Assessment Tool and Discussion Guide for Health Services Management and Policy Organization”

- Desenvolvido pela *Canadian Health Services Research Foundation* (CHSRF) em 1999 e validada no Canadá por (Kothari, et al 2009);
- O modelo teórico consiste em avaliar capacidades: **A**dquirir, **A**valiar, **A**daptar e **A**plicar;



Canadian Foundation for
**Healthcare
Improvement**

4A



Como fazer a Auto-Avaliação da Capacidade Organizacional?



Alguns Aspectos Avaliativos

Aquisição

Qualificação RH
Tempo
Acesso a BD
Relação com Especialistas

Avaliação

Habilidades
Avaliação críticas
Metodologias
Acordos com instituições externas

Adaptação

Banco de necessidades
X Banco de Evidências
Espaços de discussão
Metodologia

Aplicação

Prioridades
Recursos
Articulação – Gestores
Tomada de decisão (Processo)

Espaço transversal
Suporte para os indivíduos realizarem as etapas

Como fazer a Auto-Avaliação da Capacidade Organizacional?



A ferramenta é composta por 40 itens distribuídos em 4 dimensões de avaliação (Individuais) + um guia de discussão de 7 perguntas (Grupo Focal):

- **Adquirir** (12 itens) - a organização de saúde pode encontrar e obter as evidências científicas de que precisa?
- **Avaliar** (5 itens) - a organização de saúde pode avaliar as evidências científicas para garantir que sejam confiáveis, relevantes e aplicáveis?
- **Adaptar** (8 itens) - a organização de saúde pode apresentar as evidências científicas aos gestores de uma maneira útil?
- **Aplicar** (15 itens) - existem habilidades, estruturas, processos e uma cultura em sua organização de saúde para promover e usar os resultados da pesquisa na tomada de decisões?

O guia de discussão é composto por afirmações com formato de respostas de múltipla escolha (podendo variar de 1 a 6), que será respondido de forma consensual e a discussão para tal será gravada como grupo focal

Potencialidades da Auto-Avaliação



Informações **valiosas sobre a cultura de uma organização**, incluindo, entre outras, o valor que ela atribui à pesquisa;

Uma **intervenção inicial útil que pode criar suporte para investimentos de longo prazo** para ajudar as organizações a usar evidências para informar a gerência e as políticas;

Uma medida útil da **linha de base**, embora apenas o tempo dirá se a ferramenta mostrasse promissora na avaliação do progresso ao longo do tempo no aprimoramento da capacidade de uso da pesquisa;

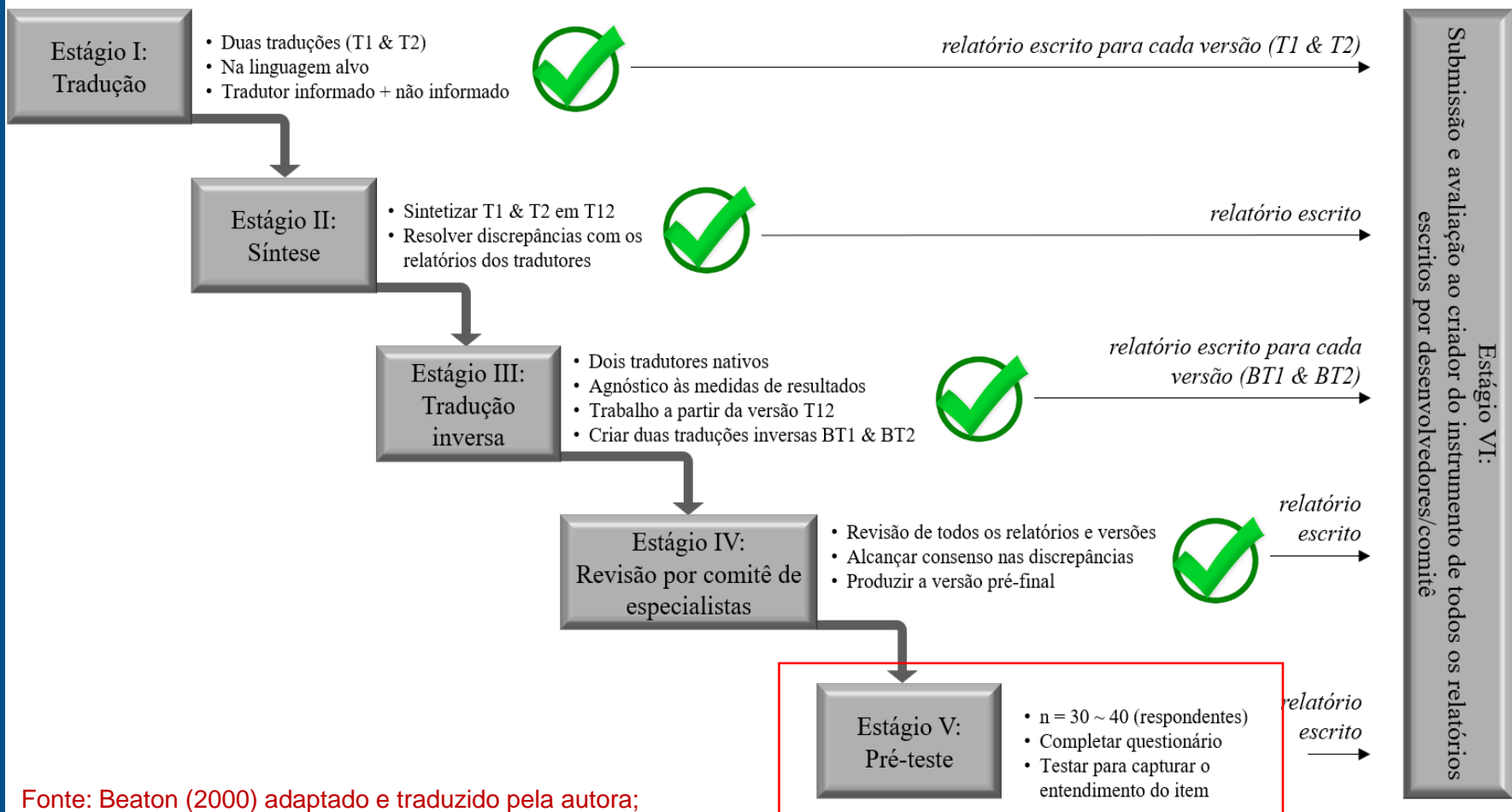
Essa ferramenta fornece **um ponto de partida útil** para as organizações comprometidas em aumentar e / ou monitorar sua capacidade de usar os resultados da pesquisa para informar a tomada de decisão;

Ferramenta em provocar uma **discussão provocativa** em grupo que pode gerar etapas de ação subsequentes ou alterações dentro de uma organização;

Validação Transcultural –Brasil 2020



Como? Método de Validação Transcultural Beaton (2000).



Fonte: Beaton (2000) adaptado e traduzido pela autora;

Referências Bibliográficas

- ANGUERA, M.T. Metodología de la observación en las Ciencias Humanas. Madrid: Cátedra,1985.
- BEATON, D.E, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, v.25, n.24, pág.3186-91, 2000.
- BARRETO, J. O. M.; SOUZA, N. M. Avançando no uso de políticas e práticas de saúde informadas por evidências : a experiência de Piri-piri-Piauí. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, p. 25–34, 2013.
- BONELL, C. MEIKSIN, R., MAYS, N., PETTICREW, M., MCKEE, M. Defending evidence informed policy making from ideological attack. *BMJ Open*, v.362, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão. ed. Ministério da Saúde. Brasília: 2, 2016.
- BRUGGEMANN, O.M., PARPINELLI, M.A. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, v.42, n.3, p.563-568, 2008.
- CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH. Guide to Knowledge Translation Planning at CIHR: Integrated and End-of-Grant Approaches [Internet]. Ottawa; 2012 Acesso: 20 out 2018. Disponível em < www.cihr-irsc.gc.ca >
- CATALLO, C; SIDANI, S. The Self-Assessment for Organizational Capacity Instrument for Evidence-Informed Health Policy: Preliminary Reliability and Validity of an Instrument. *World views on Evidence-Based Nursing*, v. 11, n.1, pág. 35-45, 2014.
- CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CROMBACH, L.J. Coeficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, v. 16, n. 3, 1951.
- DIAS, RI. et al. Estratégias para estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 316–322, 2015.
- DIAS, RI.; BARRETO, J. O. M.; SOUZA, N. M. Desenvolvimento atual da Rede de Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet Brasil): relato de caso. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 36, n. 1, p. 50–56, 2014.
- FLEUREN, M, WIEFFERINK, K, PAULUSSEN, T: Determinants of innovation within health care organizations: literature review and Delphi study. *International Journal for Quality in Health Care*, v.16, pág. 107-123, 2004.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GIVEN, L. M. The Sage encyclopedia of qualitative research methods, v.1 e 2. California, SAGE Publications, 2008.
- GONDIM, SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paideia*, v. 12, n. 24, pág. 149-161, 2003.
- GURGEL, D. G. I. A Pesquisa Científica na Condução de Políticas de Controle de Doenças Transmitidas por Vetores. [s.l.] Fundação Oswaldo Cruz, 2007.
- HARTZ, Z. M. A. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - Estimativa da População Brasileira, 2018. Acesso em : 20 ago 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>
- KARAMITRI, I.; TALIAS, M. A.; BELLALI., T. Knowledge management practices in healthcare settings: a systematic review. *Int J Health Plann Manage*, v. 32, n.1, p.4-18, 2017.
- KOTHARI, A. et al. Is research working for you? Validating a tool to examine the capacity of health organizations to use research. *Implementation science*, v. 4, p. 46, 2009.

Referências Bibliográficas

- LAVIS, JN, FOREST PG, LAZAR H. Introduction: Learning from a time when healthcare was 'high politics', big-bang reforms the focus, and money scarce. Hamilton: McMaster University Program in Policy Decision-making; 2009.
- LAVIS JN, WILSON M, OXMAN AD, LEWIN S, FRETHEIM A: SUPPORT Tools for evidence-informed health Policymaking (STP). 4. Using research evidence to clarify a problem. Health Res Policy Syst 2009; 7(Supl. 1):S4. Acesso em 20 mar 2019. Disponível em: <<http://www.health-policy-systems.com/content/pdf/14784505-7-S1-S4.pdf> doi:10.1186/1478-4505-7-S1-S4>.
- LOMAS J, CULVER T, MCCUTCHEON C, MCAULEY L, LAW S: Conceptualizing and Combining evidence for health system guidance. Ottawa, Canadian Health Services Research Foundation. 2005.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 8 – 18, jan./abr. 2008
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. Systematic Reviews, v. 4, n.1, 2015.
- NATIONAL COLLABORATING CENTRE FOR METHODS AND TOOLS (NCCMT). Tool: Is research working for you?, 2018. Acesso: 10 fev 2019. Disponível em <http://www.nccmt.ca/knowledge-repositories/search/35>.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OELKE, N. D.; LIMA, M. A. D. DA S.; COSTA, A. M. Translação do conhecimento : traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. 3, p. 113–117, 2015.
- ONGOLO-ZOGO, P. et al. Climate for evidence informed health system policymaking in Cameroon and Uganda before and after the introduction of knowledge translation platforms: a structured review of governmental policy documents. Health research policy and systems / BioMed Central, v. 13, n. 1, p. 2, 2015.
- ORGANIZATION PAN AMERICAN HEALTH (OPAS), O. Health Agenda for the Americas 2008–2018-2030. 1o ed. Washington: [s.n.].
- ORGANIZATION PAN AMERICAN HEALTH (OPAS). Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas. Orgs.: MOYA, J.; SANTOS, E. P.; MENDONÇA, A.V. M. Brasília: 2009. 140 p.: il.
- OXMAN, AD et al. 1. O que é elaboração de políticas baseadas em evidências? Health Research Policy and Systems, v. 7, n. Suppl 1, p. 1–22, 2009a.
- OXMAN AD, VANDVIK PO, LAVIS JN, FRETHEIM A, LEWIN S: SUPPORT Tools for evidence-informed health Policymaking (STP). 2. Improving how your organisation supports the use of research evidence to inform policymaking. Health Res Policy Syst, v.7, n. Supl.1, 2009b.
- PANISSET, U. Políticas de saúde informadas por evidências científicas: fronteiras e desafios para a tradução do conhecimento para o SUS. In: SAÚDE, I. DE (Ed.). Avaliação de Tecnologias e Inovação em Saúde no SUS : Desafios e Propostas para a Gestão. 1. ed. São Paulo: [s.n.]. p. 344.
- PATTON, M. Q. Qualitative research and evaluation. 3.ed. California: SAGE Publications, 2002.
- PRATES, LA. et al. A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.31, n.12. pág -2483-2492, 2015.
- RAMOS, MC, da SILVA, EN. Como usar a abordagem da Política Informada por Evidência na saúde pública?, Saúde em Debate, v. 42, n. 116, pág. 296-306, 2018.

Referências Bibliográficas

- ROCHA, R. S. B.; et al. Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.20, n. 2, 2012.
- RODRÍGUEZ, D. et al. Assessing the capacity of ministries of health to use research in decision-making: conceptual framework and tool. *Health Research Policy and Systems*, v.15, n.65, 2017.
- SANTOS, F. D. A. et al. A definição de prioridade de investimento em saúde: Uma análise a partir da participação dos atores na tomada de decisão. *Physis*, v. 25, n. 4, p. 1079–1094, 2015.
- SENGE, P. M. A quinta disciplina. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.
- SILVA, S. F. DA; SOUZA, N. M.; BARRETO, J. O. M. Fronteiras da autonomia da gestão local de saúde: inovação, criatividade e tomada de decisão informada por evidências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4427–4438, 2014.
- SLADE SC, PHILIP K, MORRIS ME. Frameworks for embedding a research culture in allied health practice: a rapid review. *Health Res Policy Syst*, v.16, n. 29, 2018.
- SOUZA E SILVA, R, PAES, AT. Teste de concordância Kappa. *Educ Contin Saúde Einstein*, v. 10. N. 4, pág. 165-166, 2012.
- SOUZA, K.R., KERBAUY, M.T. Abordagem Quanti-Qualitativa: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, v. 31, n.61, p.21-44, Jan-Abr, 2017.
- SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- TRAD, LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, pág. 777-796, 2009.
- UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME: Human Development Report, 2006.
- WALSHE K, RUNDALL TG: Evidence-based management: from theory to practice in health care. *The Milbank Quarterly*, v. 79, pág. 429-457, 2001.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION(WHO). The Bamako Call to Action on Research for Health: Strengthening Research for Health, Development, and Equity. Geneva: World Health Organization 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World Health Statistics*. 1. ed. Geneva: [s.n.]. v. 27,2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Rapid review to strengthen Health policy and systems: A practical Guide*. 1 ed. Geneva: [s.n], 2017.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005
- YOUNG, J.; CREWE, E. Bridging Research and Policy : Context , Evidence and LinksWorking Paper 173. London: [s.n.],2002. Disponível em: <<https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/184.pdf>>.
- ZAHRA SA, GEORGE G: Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *The Academy of Management Review*, v.27. pág, 185-203, 2002.

Obrigada
Contato

eliane.medeiros.leal@gmail.com

81 98876-2789